



RESENHAS

WIMMERSBERGER, Dietmar. *Pequenos Grupos. Um guia prático para implantação na igreja*. Curitiba: Encontro Publicações; Editora União Cristã, 2011, 246 p.

Claus Schwambach¹

O trabalho de edificação de comunidades cristãs é um desafio constante para pastores, missionários, diáconos e catequistas, bem como presbíteros e demais lideranças de igrejas cristãs. As grandes obras eclesiológicas das diversas igrejas cristãs nem sempre contemplam os aspectos práticos de suas visões. O livro de Wimmersberger representa, nesse cenário, uma excelente contribuição. Nele o autor sintetizou, num formato acessível à comunidade cristã e suas lideranças, mas também interessante para a análise e o estudo no contexto da academia teológica, suas experiências na edificação de comunidades a partir do modelo dos PGs – Pequenos Grupos. O ponto forte da obra é que o autor não a entende como “uma ferramenta infalível”, mas sim, como “um princípio Neo-Testamentário que supre as necessidades fundamentais do ser humano em virtude de sua dinâmica relacional e de sua eficiência no pastoreio da vida” (p. 13).

Como o livro é fruto de diversos anos de experiência do autor com pequenos grupos, a abordagem é sóbria, sem deixar de ser ousada; é ponderada, sem deixar de instigar ao avanço missionário. O autor tem o cuidado de não apresentar sua proposta como fórmula mágica, mas também não deixa seu leitor sem saber quais passos ele precisa dar em direção à formação e manutenção de pequenos grupos. No âmbito acadêmico, o livro terá sua utilidade, em especial, nos estudos da área

1 Claus Schwambach (Dr.) é professor de teologia sistemática na Faculdade Luterana de Teologia – FLT, São Bento do Sul/SC. (e-mail: diretoria@flt.edu.br).

da teologia prática, no contexto de disciplinas ligadas à missão e à edificação de comunidades, no quesito das *ferramentas* para o trabalho comunitário. O autor parte da visão bíblica de Atos 2.42-47, que o inspira a reconhecer a relevância de pequenos grupos, tanto na expansão da igreja primitiva, quanto como ferramenta para a expansão, a comunhão e o amadurecimento da igreja na atualidade. O autor está preocupado com uma concepção de Pequenos Grupos – doravante: PGs – que contribua para a “edificação integral da igreja” e que dê, ao mesmo tempo, “subsídios para a implementação e reformulação desse princípio [dos PGs], tanto para comunidades cristãs já constituídas como em formação” (p. 13). Em sua abordagem, Wimmersberger assume influências da literatura existente, mas dentro de um processo de apropriação crítica, retendo o que, em sua ótica, é aplicável (cf. bibliografia utilizada nas p. 121ss!). No *primeiro capítulo*, intitulado “Ninguém sozinho na igreja” (p. 14-25), Wimmersberger apresenta uma breve definição de igreja e seus desdobramentos, valores e princípios, com uma abordagem pautada em textos bíblicos. Chamam a atenção os espaços já deixados para que o leitor, individualmente ou no trabalho em grupos, preencha – uma marca pedagógica do livro, que o torna muito prático para aplicação e uso em comunidades. No *segundo capítulo* (*Pequenos Grupos no período do Novo Testamento*), Wimmersberger procura justificar e fundamentar bíblicamente os PGs e a centralidade do lar e da família enquanto pequeno núcleo na edificação das primeiras comunidades cristãs, no período da igreja primitiva (p. 27-36). O *terceiro capítulo* (*O papel dos pequenos grupos na igreja hoje*) mostra como os PGs podem se tornar em instrumentos vigorosos para a dinamização da vida em comunidade na atualidade (p. 37-50). O *quarto capítulo* (*A formação de líderes nos Pequenos Grupos*) trata dos princípios e das orientações teológicas e práticas que norteiam a escolha e a formação de líderes, incluindo dicas para seu acompanhamento (p. 51-64). Merece destaque, nesse tópico, uma apresentação das passagens bíblicas que fundamentam a visão cristã de liderança (p. 55s). A partir de Marcos 13.13-18, derivam-se dimensões do processo de formação de líderes, envolvendo “acompanhamento e discipulado”, “treinamento” e “envio”, incluindo a perspectiva de uma “liderança voluntária e serviçal” (p. 57-59). A relevância do caráter do líder é abordada. No *capítulo 5*, trata do tema: *A formação, a estratégia e o desenvolvimento dos Pequenos Grupos* (p. 65-76). O *capítulo 6* está sob o título *A reunião de um Pequeno Grupo* (p. 77-88) e contém todas as instruções e passos práticos para a realização da reunião, considerando os aspectos que vêm antes, durante e depois de cada encontro, bem

como pactos entre os participantes, que permitem seu funcionamento e manutenção. Considera-se o princípio da “casa” (reuniões nos lares) e o princípio da “cadeira vazia”. No *capítulo 7*, o autor aborda a questão: *Quando os Pequenos Grupos não são eficientes?* (p. 89-96). Wimmersberger identifica fatores que resultam na ineficácia de PGs: estruturas eclesiais que não estão abertas ao sacerdócio geral de todos os crentes; líderes e grupos com mentalidade de manutenção, e não de multiplicação; inapropriação do material curricular; monotonia dos encontros; falta de envolvimento dos participantes em ministérios da igreja; grupos que se entendem como sendo um fim em si mesmos. No *8º capítulo*, trata-se do tema: *Fazer discípulos: Um chamado para todos*. O autor apresenta uma breve reflexão sobre Mateus 28.18-20, com as respectivas implicações para a sua visão de edificação de comunidades (p. 97-103). Ele enfatiza a importância de que os participantes de PGs e membros de comunidades não sejam meros expectadores ou simpatizantes, mas tornem-se realmente discípulos de Jesus Cristo. Por fim, o *9º capítulo* incentiva a implantação de PGs: *É hora de começar* (p. 105-116). O autor dá sugestões práticas de como iniciar concretamente esse ministério nas igrejas. A parte final do livro contém seis anexos, com uma série de materiais de apoio para a implantação dos PGs.

O livro é permeado por testemunhos e experiências pessoais. Considerando tanto a necessidade que as academias teológicas quanto as próprias comunidades possuem de ter e ensinar o uso de *ferramentas de edificação de comunidades* aos seus líderes e participantes, essa obra é uma excelente alternativa. O livro é recomendável aos docentes de teologia prática, bem como a pastores e líderes, merecendo estar nas prateleiras de amplo público aqui no Brasil.